

Constituintes fixos das folhas de *Bauhinia acuruana* Moric.

Roberto Wagner da Silva Gois¹ (PG), Leônico Mesquita de Sousa¹ (PG), Gilvandete Maria Pinheiro Santiago^{1,2*} (PQ), Ângela Martha Campos Arriaga¹ (PQ). gil@ufc.br

¹Curso de Pós-Graduação em Química, ²Departamento de Farmácia – Universidade Federal do Ceará

Palavras Chave: *Bauhinia acuruana*, sesquiterpenos, flavonóides, esteróides.

Introdução

Bauhinia acuruana Moric (Caesalpiniodeae) é uma das 300 espécies do gênero *Bauhinia*, apresenta-se como arbusto e é geralmente encontrada nos estados da Bahia, Ceará, Pernambuco e Piauí¹.

Estudos químicos descritos na literatura relatam que esse gênero, popularmente conhecido no Nordeste do Brasil como “pata de vaca”, devido ao formato de suas folhas², é caracterizado por diferentes classes de compostos orgânicos, tais como lactonas, flavonóides, terpenóides, taninos e quinonas³. Suas espécies são frequentemente utilizadas na medicina popular no tratamento de diabetes⁴.

O presente trabalho relata os resultados do estudo químico das folhas de *Bauhinia acuruana*.

Resultados e Discussão

As folhas de *Bauhinia acuruana* foram submetidas à extração a frio com hexano, acetato de etila e metanol, fornecendo os extratos que foram denominados EHFBA, EAFBA e EMFBA.

Inicialmente, o extrato em hexano das folhas de *B. acuruana* (EHFBA) foi submetido à cromatografia em coluna de gel de sílica, eluída com hexano, diclorometano, acetato de etila e metanol, sendo, portanto, obtidas as frações denominadas FHEHFBA, FDEHFBA, FAEHFBA e FMEHFBA. A investigação fitoquímica da fração FDEHFBA levou ao isolamento do metabólito secundário denominado BA-1. Em seguida, a fração FAEHFBA quando submetida a sucessivos fracionamentos cromatográficos, resultou no isolamento da substância denominada BA-2.

Dando continuidade ao estudo químico das folhas de *B. acuruana*, o extrato em acetato de etila (EAFBA) após sucessivos fracionamentos cromatográficos em gel de sílica, forneceu os metabólitos secundários denominados BA-3 e BA-4. As substâncias isoladas foram analisadas por RMN ¹H e RMN ¹³C, sendo caracterizadas como os sesquiterpenos 1 β ,6 α -diidróxi-4(14)-eudesmeno⁵ (BA-1) e aromadendrano-4 β ,10 α -diol⁶ (BA-2), o flavonóide quercitrina⁷ (BA-3) e o esteróide glicosilado daucosterol⁸ (BA-4) (Figura 1).

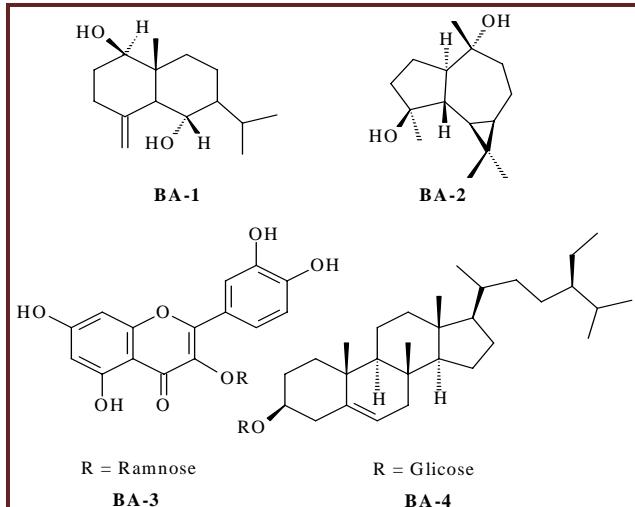


Figura 1. Metabólitos secundários isolados das folhas de *Bauhinia acuruana*

Conclusões

O estudo da composição fixa das folhas de *B. acuruana* permitiu o isolamento de dois sesquiterpenos, um flavonóide e um esteróide glicosilado. É válido salientar que os sesquiterpenos (BA-1 e BA-2) são inéditos no gênero e que o isolamento da quercitrina (BA-3) e do daucosterol (BA-4) já é relatado na literatura.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao CNPq e CAPES pelo apoio financeiro.

¹ Vaz, A. M. S. F. e Tozzi, A. M. G. A. *Rodriguésia* **2003**, 54, 55.

² Maia Neto, M.; Andrade Neto, M.; Braz Filho, R.; Lima, M. A. S. e Silveira, E. R. *Biochem. Syst. Ecol.* **2008**, 36, 227.

³ Da Silva, K. L. e Checchin Filho, V. *Quim. Nova* **2002**, 25, 449.

⁴ De Sousa, E.; Zanatta, L.; Seifriz, I.; Creczynsky-Pasa, T. B.; Pizzolatti, M. G.; Szpoganicz, B. e Silva, F. R. M. B. *J. Nat. Prod.* **2004**, 67, 829.

⁵ Moujir, L. M.; Seca, A. M. L.; Araújo, L.; Silva, A. M. S. e Barreto, M. C. *Fitoterapia* **2011**, 82, 225.

⁶ Meira, M.; David, J. M.; David, J. P.; Araújo, S. V.; Régis, T. L.; Giulietti, A. M. e Queirós, L. P. *Quim. Nova* **2008**, 31, 751.

⁷ Slowing, K.; Sollhuber, M.; Carretero, E. e Villar, A. *Phytochemistry* **1994**, 37, 255.

⁸ Lendl, A.; Werner, I.; Glasl, S.; Kletter, C.; Mucaji, P.; Presser, A.; Reznicek, G.; Jurenitsch, J. e Taylor, D. W. *Phytochemistry* **2005**, 66, 2381.